

C. Franc*

Pajeú, Obra Divina

Pajeú, Obra Divina

Quando eu venho de São Zé
Vejo as luzes de Tabira
Coisa que me admira
E deixa os cabelo em pé
Pintada que nem Guiné
Ela encanta minha vista
Brilhando os zói dos turista
Zói preto, branco ou azul
Deus quando fez Pajeú
Desbancou qualquer artista

De Tabira pra São Zé
Eu faço o caminho inverso
E vou fazendo o meu verso
Voltando por onde der
Pena de quem num souber
Apreciar essa vista
Que só de ver me conquista
Olha eu vou falar pra tu
Deus quando fez Pajeú
Desbancou qualquer artista

Se esconde por trás da serra
Intensa Tuparetama
És Terra que a gente ama
Honrada seja essa terra
Que o bom destino não erra
Que é musa do paisagista
Da natureza intimista
Que a chama de Natú

Deus quando fez Pajeú
Desbancou qualquer artista

Solidão o meu retiro
És terra espiritual
Que traça no plano astral
Que a fé do povo admiro
Subo as escada e respiro
Mirando a sombra batista
Com foto que se registra
Sombra de pé de cajú
Deus quando fez Pajeú
Desbancou qualquer artista

* Caio Francisco Santos Nogueira é o poeta C.Franc, nascido em 2002. Reside na zona rural do município de São José do Egito, em Pernambuco/Brasil. É licenciado em História e atua como professor do Ensino Fundamental II, nas disciplinas de Poesia Popular, História, Geografia e Ensino Religioso, na Escola Municipal Baraúnas, em São José do Egito, Pernambuco.